

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

ANDERSON FELIPE HENRIQUE DE OLIVEIRA

**GRANDE MAR REDONDO: SITE PARA DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA E TURISMO
DE PARANAGUÁ-PR**

MATINHOS

2017

ANDERSON FELIPE HENRIQUE DE OLIVEIRA

**GRANDE MAR REDONDO: SITE PARA DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA E TURISMO
DE PARANAGUÁ-PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Informática e Cidadania da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral como requisito à obtenção do título de Bacharel em Informática e Cidadania.

Prof. Dr. Paulo Gaspar Graziola Junior.

MATINHOS

2017



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Bacharelado em Informática e Cidadania



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador Prof Dr Paulo Gaspar Graziola Junir, realizaram em 13 de dezembro de 2017 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante ANDERSON FELIPE HENRIQUE DE OLIVEIRA, sob o título "Grande Mar Redondo: Site para Divulgação da História e Turismo de Paranaguá-PR", sendo requisito parcial para obtenção do título de Bacharel no curso de Graduação em Informática e Cidadania, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo recebido conceito "APL".

Matinhos, 13 de dezembro de 2017.


Prof Ms André Essenfelder Borges


Prof Dr Paulo Gaspar Garziola Junior


Prof Dr Eduardo Harder


Anderson Felipe Henrique de Oliveira

Conceitos de aprovação
APL - Aprendizagem Plena
AS - Aprendizagem Suficiente

Conceito de reprovação
APS - Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI - Aprendizagem Insuficiente

Observação:

Caso o(a) estudante seja orientado(a) reformular seu trabalho, deve-se registrar no verso os requisitos apontados pela Banca Examinadora para o aceite final do trabalho

Dedico este trabalho à memória da minha avó Marlene Kesseli Henrique, que me deu todo amor e carinho. Te amo, saudade eternas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à Deus por me dar força nesta caminhada acadêmica.

Ao meu avô Juarez pelo seus cuidados e compreensão, ao meu pai Josias que me deu apoio e incentivo nos momentos difíceis. Agradeço também, a minha mãe Gislaine e aos meus irmãos: Maria, Lucas, Gabriel, Luciana e Júnior.

Ao meu orientador Prof. Dr. Paulo Gaspar Graziola Jr. por acreditar no meu potencial mesmo nos momentos difíceis e de “surto”.

Ao Prof. Me. André Essenfelder Borges, que me orientou no Projeto de Aprendizagem.

E, aos demais professores, familiares e amigos que participaram desta trajetória.

*"I dreamed it all ever since I was young, they said
I wouldn't be nothing, now they always
say Congratulations."*

Post Malone

RESUMO

Paranaguá é a cidade mais antiga do Paraná, situada no litoral paranaense, foi fundada em 29 de julho de 1648. A cidade é conhecida como o “berço da civilização paranaense”, e o seu nome é de origem tupi-guarani meridional, que quer dizer grande mar redondo. Além da sua importância na economia do Estado pelas atividades portuárias, Paranaguá possui riquezas em sua história, vistas em casarios de arquitetura colonial e potencial turístico com belas ilhas, destacando a Ilha do Mel. Pode ser citada também, a estrada de ferro; patrimônio histórico e religioso; gastronomia, destacando o barreado; e o fandango como dança típica caiçara. O presente projeto tem como objetivo desenvolver um site contextualizando a história e o turismo da cidade de Paranaguá. Como objetivos específicos: coletar informações históricas e dados do município de Paranaguá-PR; mapear os principais pontos turísticos da cidade por meio da atividade de campo; pesquisa e analisar ferramentas para o desenvolvimento do site; desenvolver protótipo do site. Como percurso metodológico, o trabalho embasou-se em pesquisas bibliográficas e por meio de sites disponíveis na Internet, Google Acadêmico e Scielo. Além disso, para o desenvolvimento da estrutura do site, utilizou-se recursos da informática, ambiente que simula um servidor *web*, métodos em programação e *software* livre de codificação. O resultado foi a construção do ambiente virtual, denominado de “Grande Mar Redondo”, significado de Paranaguá na língua tupi-guarani meridional. O site, além da divulgação, pretende servir como uma forma de evitar o esquecimento do histórico, tradições e costumes da cidade de Paranaguá. O legado do site continua, o projeto ficará à disposição da comunidade que tenha interesse em contribuir com informações relacionadas ao local, e também, servir de referência para outras cidades desenvolverem sites com ênfase em história e turismo regional.

Palavras-Chave: Internet. História. Turismo. Site. Paranaguá.

ABSTRACT

The city of Paranaguá, the oldest city of Paraná state, on the paranaense coast, founded on July 29, 1648. The city is known as the “berço da civilização paranaense” (Paranaense’s civilization cradle), your name has a southern tupi-guarani origin, your name means great round sea. More than your economic relevance in the state through the port activities, Paranaguá has a substantial history, that can be noticed in your colonial houses and in your tourist potential, with beautiful islands, for example the “Ilha do mel” (Honey Island). The railroad must also be cited; the gastronomy, as the “barreado”(Traditional Meat Dish); and the “fandango” typical dance of the region’s residents, called “caiçaras”. This project aims to develop a site that contextualizes the history and tourism of Paranaguá city. Has specific objectives: collect historical information and data from Paranaguá; locate the main sights of the city through field activity; research and analyze tools for website development and develop a webpage prototype. As a methodology, this academic work was based on bibliographic research on websites available on the Internet, as Google Academic and Scielo. More than that, on the development of the structure of the website, was used computer resources, a web server simulation environment, programming methods and software open source coding. The result was a construction of a virtual environment, called "Grande Mar Redondo", meaning Paranaguá in the southern tupi-guarani speech. The website, besides the publicity, intends to serve as a way to avoid forgetting the history, traditions and costumes of the city of Paranaguá. The website is more than divulgation, it’s a gadget to prevent the history forgetfulness, as also the traditions and the customs of Paranaguá. Website remains as a legacy, the project stay available to community interested in contribute with local data, and also, remains as a reference for others city develop websites with historical and tourism focus.

Keywords: Internet. History. Tourism. Site. Paranaguá.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FIGURA 1 – PÁGINA INICIAL DO BEM LITORAL-PR.....	16
FIGURA 2 – A CIDADE DE PARANAGUÁ-PR	22
FIGURA 3 - ÁREA DE TOMBAMENTO DEFINIDA PELO IPHAN.....	25
FIGURA 4 – DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET POR TOTAL, CLASSE E ÁREA.....	29
FIGURA 5 – DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET POR REGIÃO.....	29
FIGURA 6 – DESEMBARQUE E RECEITA DO TURISMO INTERNACIONAL EM 2016.....	31
QUADRO 1 – COMPARATIVO JAVASCRIPT X JAVA.....	41
FIGURA 7 – LOGO DO SITE GRANDE MAR REDONDO.....	45
FIGURA 8 – PÁGINA INICIAL DO SITE.....	46
FIGURA 9 – CONTINUAÇÃO DA PÁGINA INICIAL DO SITE.....	46
FIGURA 10 – PÁGINA HISTÓRIA.....	47
FIGURA 11 – PÁGINA GALERIA	47
FIGURA 12 – PÁGINA CONTATO.....	48

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DESEMBARQUE DE TURISTAS INTERNACIONAIS.....	32
TABELA 2 – RENDA POR TURISMO INTERNACIONAL.....	32
TABELA 3 – DESEMBARQUE DE TURISTAS NO BRASIL EM 2015/16.....	34
TABELA 4 – VERSÕES E ANO DO HTML.....	38
TABELA 5 – VERSÕES E ANO DO CSS.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS

ABETA	- Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura
ANAC	- Agência Nacional de Aviação Aérea
ARPANET	- Advanced Research Project Agency Network
CERN	- European Organization for Nuclear Research
CSS	- Cascading Style Sheets
DOM	- Document Object Model
HTML	- HyperText Markup Language
INFRAERO	- Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
MIT	- Massachusetts Institute of Technology
OMT	- Organização Mundial de Turismo
PA	- Projeto de Aprendizagem
PHP	- Hypertext Preprocessor
RAM	- Random Access Memory
SGBD	- Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados
SGML	- Standard Generalized Markup Language
SQL	- Structured Query Language
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	- Tecnologia Da Informação e Comunicação
UNESPAR	- Universidade Estadual do Paraná
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
W3C	- World Wide Web Consortium
WWW	- World Wide Web
WHATWG	- Web Hypertext Application Technology Working Group
XML	- EXtensible Markup Language

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 JUSTIFICATIVA.....	15
2.1 MEMORIAL.....	15
2.2 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
3 A CIDADE DE PARANAGUÁ.....	22
3.1 BREVE HISTÓRICO DA CIDADE.....	23
4 OBJETIVOS.....	26
4.1 OBJETIVO GERAL.....	26
4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	26
5 INTERNET E TURISMO.....	27
6 FERRAMENTAS UTILIZADAS.....	37
6.1 HTML.....	37
6.2 CSS.....	39
6.3 JAVASCRIPT.....	40
6.4 PHP.....	42
6.5 MYSQL.....	43
7 METODOLOGIA.....	44
8 CONSTRUÇÃO DO SITE.....	45
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
10 REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Paranaguá, fundada em 29 de julho de 1648, é a mais antiga do Paraná e foi o início da civilização do Estado. A civilização parnanguara é mais antiga que algumas cidades de reconhecimento internacional, como por exemplo, Nova York.

Paranaguá é afamado por atividades portuárias, mas ela vai além do porto. Visitar a cidade também é conhecer a Catedral, antigo Colégio dos Jesuítas a Ilha da Cotinga, a fortaleza da Ilha do Mel, a Fontinha, onde o povo saciava a sua sede, caminhar pelas ruas da cidade e prédios históricos, igrejas, museus e avistar o mar. Apreciar nosso barreado e frutos do mar, culinária genuína local e, porque não, dançar um fandango.

A Internet tem um grande poderio em publicizar informações, como por exemplo, de história e turismo local. Hoje as pessoas podem realizar passeios e adquirir conhecimentos e cultura sem sair de seu domicílio, por meio das redes *online*.

Neste trabalho apresentamos o desenvolvimento de um site, compartilhando informações históricas e turísticas da cidade de Paranaguá, facilitando o acesso de usuários da Internet que buscam cultura, diversão e lazer.

Após a introdução, trago a justificativa, onde descrevo a minha história de vida e trabalhos que fundamentam a pesquisa.

Posteriormente, realizamos a contextualização da cidade de Paranaguá, trazendo um pouco de sua historicidade.

Em seguida, mostramos o capítulo Internet e turismo, que descreve o conceito de ambos e a relação entre si.

A seguir, apresentamos o capítulo ferramentas utilizadas, onde abordamos conceitos introdutórios das ferramentas que utilizamos na construção do site.

Na metodologia, descrevemos como se deu a pesquisa, por meio de pesquisas bibliográficas, descrição da construção do site e a saída de campo.

No capítulo posterior relatamos como foi a construção do site.

Por fim, trago as considerações finais e as referências utilizadas.

Assim, pretende-se com o trabalho disponibilizar um aplicação *web*, para divulgar a historicidade e o turismo da cidade “mãe do Paraná”.

2 JUSTIFICATIVA

2.1 MEMORIAL

Sou Anderson Felipe Henrique de Oliveira, nascido na cidade de Paranaguá, estado do Paraná, no dia 22 de dezembro de 1994. Fui criado pelos meus avós maternos, dona Marlene e seu Juarez.

A tecnologia fez parte da minha infância quando ganhei meu primeiro console de videogame aos cinco anos de idade, onde tinha preferência por jogos de corrida, futebol e luta. Na adolescência tive outros videogames e celulares, mas não gostava de usar computador pessoal, por achar complexo o teclado cheio de letras e números desordenados e o desconhecer a tecnologia na época. Com o passar dos anos, aderi ao uso do computador para ouvir músicas, assistir filmes e interagir com amigos e familiares nas redes sociais.

Em 2011, concluí o ensino médio, porém, tinha muitas dúvidas sobre o meu futuro. No ano seguinte, dentre de algumas tentativas para ingressar no ensino pós-médio, iniciei os estudos no Curso Técnico em Logística¹, mas o curso não me agradou e acabei desistindo antes do término. No ano de 2013, convencido por familiares, prestei o vestibular na UFPR Litoral para o Curso de Informática e Cidadania e fui aprovado.

No primeiro semestre tínhamos o módulo denominado “Projeto de Aprendizado”, o popular PA. A proposta do módulo é que o estudante, sob olhares do orientador, desenvolva projetos comprometidos com a comunidade do litoral paranaense. Então, em umas das conversas com o colega de turma Luiz na orla da praia, decidimos desenvolver uma ferramenta *web* com intuito de divulgar o litoral.

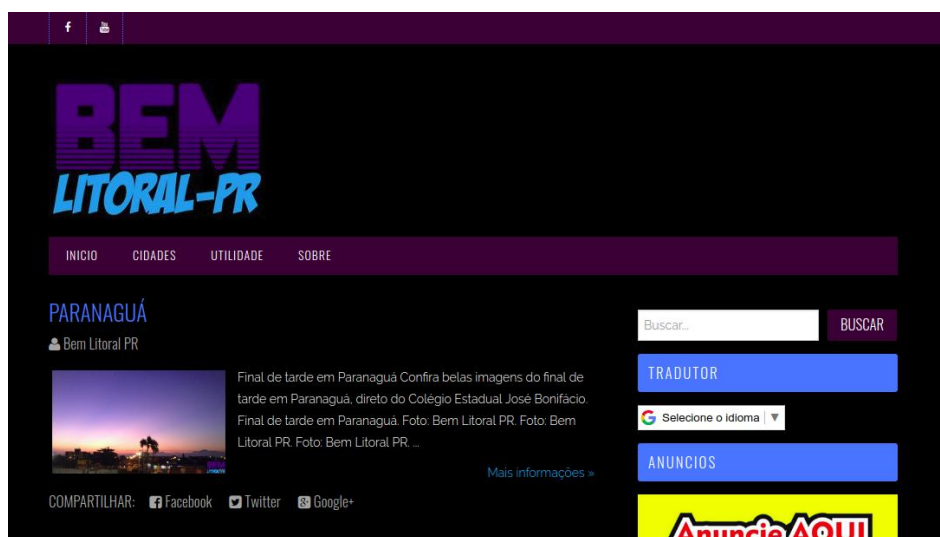
Iniciamos o projeto de aprendizagem com o *blog* chamado Bem Litoral PR²,

¹O Curso Técnico em Logística é o profissional do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios com competências para planejar e gerenciar instalações e operações de cadeia de logística no âmbito das organizações. Disponível em: <<http://www.ead.senac.br>>. Acesso em: 01 de nov. 2017.

²O Bem Litoral foi criado, através do projeto de aprendizagem, para levar informações do litoral paranaense. Disponível em: <<http://bemlitoral.blogspot.com.br>>. Acesso em: 01 de nov. 2017.

que oferecia informações dos municípios litorâneos do Paraná (FIGURA 1).

FIGURA 1 - PÁGINA INICIAL DO BEM LITORAL PR



FONTE: Bem Litoral PR (2017).

Tivemos tráfego de acesso ao *blog* positivo, mas com a dificuldade de coletar informações dos sete municípios do litoral, decidimos finalizar as atividades do Bem Litoral PR. Mesmo com o fim das atividades do ambiente virtual, não desisti projeto e decidi realizar o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre a criação de um site contextualizando a história e o turismo da cidade de Paranaguá, onde vivo.

O interesse na temática começou no decorrer da trajetória na universidade, quando tivemos estudo relacionado a site e Internet, além também, de ter feito cursos relacionado a linguagens e desenvolvimento *web*. Então, fiz a junção do desejo em desenvolver uma aplicação digital e a cidade onde nasci e vivo, lugar que tenho um carinho enorme.

2.2 REVISÃO DE LITERATURA

A cidade de Paranaguá tem como riquezas a cultura, a história e paisagens naturais, mas não há tanta exploração dos veículos de comunicação para atrair turistas e moradores locais a prestigiar a nossa urbe. Em algumas regiões no Brasil e do mundo já utilizam o meio da comunicação virtual para facilitar que as informações histórica e turística cheguem aos interessados.

Este capítulo apresentará artigos e textos que fundamentam o tema de pesquisa, a partir de consultas a base de dados como o Google Acadêmico³ e Scielo⁴.

Castro e Lima (2012), relatam a experiência da produção de um *blog* que analisa a percepção dos turistas sobre o turismo cultural na Grande Aracajú. Os autores utilizaram método de pesquisa bibliográfico sobre turismo cultural, comportamento do consumidor no turismo, cultura digital e inteligência coletiva. Também realizaram uma pesquisa exploratória com aplicação de questionários com turistas na Grande Aracajú e entrevistas semi-estruturadas com os produtores do *blog*.

Como resultados, foi concluído que o turismo cultural ainda é incipiente e que o potencial colaborativo das redes sociais também pode ser utilizado mais adequadamente pelos internautas.

Em outro trabalho, Costa (2013) enfatiza que o objetivo do projeto, a partir do desenvolvimento de um *blog*, é mostrar Brasília diferente da representação dos meios oficiais turísticas sob a perspectiva dos moradores da cidade, conciliado aos interesses do público-alvo, definido a partir de pesquisa feita pelo Ministério do Turismo em parceria com a Fundação Getúlio Vargas sobre os perfis dos estrangeiros na Copa do Mundo de 2010 na África do Sul.

³Google Acadêmico é uma ferramenta que permite pesquisar trabalhos acadêmicos como: artigos, livros, revistas, teses, resumos e entre outros. Disponível em: <<https://www.google.com>>. Acesso em: 01 de Novembro de 2017.

⁴Scielo é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiro. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 01 de Novembro de 2017.

O autor construiu o referencial teórico-metodológico em três partes:

Construímos o nosso referencial teórico-metodológico em três partes: 1) conceitos do ambiente on-line como Internet, Cibercultura e Blogs; 2) Turismo e Brasília, utilizando majoritariamente a abordagem teórica sobre turismo de J. Urry, e as representações de Brasília com contribuições de Pessoa e Albernaz; 3) dados informativos sobre a Copa do Mundo, tal como a pesquisa do Ministério do Turismo que guiou nosso planejamento de comunicação e o clipping da repercussão da escolha do Brasil como sede do evento (COSTA, 2013, p. 7).

Por fim, após a construção do produto *Welcome To Brasília*⁵, o ambiente virtual passou por um processo de aperfeiçoamento e, como resultados iniciais, foram obtidos as primeiras visitas na página oficial do *blog* e acesso nos perfis das redes sociais.

Neves, Lacerda e Biz (2010), analisam a influência de ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como sites e redes sociais na criação e gerenciamento da informação para as empresas de Turismo de Aventura afiliadas a Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA)⁶.

Os métodos utilizados foram qualitativos, pesquisa bibliográfica e de campo. Através de estudos bibliográfico, foram desenvolvidos dois questionários com o objetivo principal de fornecer suporte a teoria da pesquisa e auxiliar na conclusão do trabalho através das respostas obtidas pelo respondentes.

Como resultados , os autores apontam:

Entre os dias 30 de outubro e 03 de novembro de 2009 foram analisados as três empresas [...]. Ao aplicarem-se os questionários, contatou-se que todas as empresas possuem website [...]. Mas verifica-se que apenas 66,66% das empresas possuem twitter e apenas 33,33% blog [...]. No

⁵*Blog Welcome To Brasília*. Disponível em: <<http://www.welcometobrasilia.com/>> Acesso em: 12 de dez. 2017.

⁶Fundada em 2004, a Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura atua ativamente na defesa dos interesses de seus associados perante ao mercado, poderes público e privado, buscando tornar estas empresas mais competitivas e referências mundiais na qualidade da prestação de serviços. Disponível em: <<http://abeta.tur.br/pt/>>. Acesso em 01 de nov. 2017.

entanto, verificou-se que nenhuma destas empresas possui o seu web site em outro idioma diferente do português, o que, com a globalização e a disponibilidade para diversos públicos das informações por elas veiculadas se torna uma desvantagem competitiva em relação a possíveis concorrentes. (NEVES, LACERDA e BIZ, 2010, p. 8-9).

Nascimento e Silva (2013), apresentam como objetivo no artigo conceber um modelo de museu virtual, cujo planejamento e desenvolvimento contou com aportes conceituais, teóricos e empíricos dos campos do turismo e da museologia.

O método de pesquisa utilizada foi uma análise comparativa dos museus virtuais em rede e complementadas por fontes secundárias, com aplicação prática, um acervo de informações e de imagens de uma “cidade-patrimônio-cultural-da-humanidade” (NASCIMENTO e SILVA, 2013, p. 95).

Com os recursos da Internet, o resultado foi a construção de um ambiente virtual, produto denominado de Museu Virtual de Brasília⁷, que

[...] pode render projeções para a própria região envolvida, já que o Entorno do DF é riquíssimo em cidades históricas e patrimônios naturais e ecológicos, a exemplo das famosas cachoeiras situadas nos municípios de Corumbá e Alto Paraíso. No entanto, nada impede que cidades e regiões diversas se associem para a utilização de projetos cooperados de museus virtuais para a promoção do turismo, especialmente, do turismo com ênfase em história, meio ambiente, cultura e arte. (NASCIMENTO e LIMA, 2010, p. 106).

Spudeit, Baldissera e Monticelli (2014), em seus trabalho procuram desenvolver novas ferramentas tecnológicas com o objetivo de dispor conteúdo do Memorial Attilio Fontana⁸ para pessoas que se interessem ou busquem por história, cultura e entretenimento.

⁷Museu Virtual de Brasília. Disponível em: <<http://www.museuvirtualbrasil.org.br/>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

⁸Inaugurado em 2000, o Memorial leva o nome do empreendedor e senador da República Attilio Fontana do século XX. Está sediado na antiga residência do ex-senador, transformado em espaço especial para abrigar eventos e manifestações culturais e artísticas. Disponível em: <<http://www.memorialattiliofontana.com.br>>. Acesso em: 01 de nov. 2017.

Os métodos utilizados nesta pesquisa são: aplicada, qualitativa, exploratória e documental.

Além de apresentar a sugestão da aplicação do museu virtual como resultado final, ainda é esperado,

[...] tornar o Memorial Attilio Fontana mais conhecido em sua essência e não somente para Concórdia e região, mas para todo estado [...]. Proporcionar o conteúdo da instituição para o maior número de pessoas possível [...], contribuindo com a história, a arte e a cultura. (SPUDEIT, BALDISSERA e MONTICELLI, 2014, p. 59).

O autor Dadey (2013) relata a objetividade do trabalho em criar o site denominado *Adinkra*⁹ Turismo, que fornecer serviços com a possibilidade de reserva de viagens para Gana, localizado no continente africano.

A metodologia utilizada foi analisar sete sites de turismo relevante, os concorrentes e similares, e para entender como o indivíduo planeja suas viagens, foram criado de dois questionários “com foco na avaliação pessoal do cliente de suas experiências usando turismo e sites de reservas, e o outro com foco em potenciais e frequentes visitantes e quais os pontos turísticos que mais ansioso para visitar a sua chegada”. (DADEY, 2013, p. 60).

Com base nos resultados 49 do primeiro questionário, 69% dos que responderam eram do sexo feminino, enquanto 31% eram do sexo masculino. Quase 50% deles estavam acima da idade de 51 anos, 29% entre as idades de 21 e 30, 14% entre as idades de 41 e 50, e 8% entre as idades de 31 e 40 (...). No segundo questionário, 84% dos 32 entrevistados disseram que visitaram Gana, enquanto 16% não visitaram. A cidade que era mais frequentada era a capital do país, Accra, enquanto alguns disseram que visitaram outras cidades como Kumasi, Koforidua, Ho, e Axim [...]. Outros vêm principalmente para visitar amigos e familiares ou visitar lugares históricos. 81% recomendam visitar Gana por todas estas razões. (DADEY, 2013, p. 60).

⁹São figuras que tiveram origem na cultura do povo Ashanti, de Gana, e do povo Gyaman, da Costa do Marfim que significa “adeus”, inicialmente era usado nos rituais e nas vestimentas funerárias. Disponível em: <<http://www.rioeduca.net/blogViews.php?bid=14&id=1421>> Acesso em: 01 de nov. 2017.

Em outro trabalho, Farias *et al.* (2013) descrevem que, através da idealização de um aplicativo para dispositivos móveis, o objetivo é aumentar e fortalecer o turismo na cidade de Belém do Pará.

Segundo Farias *et al.* (2013, p. 4):

Como metodologia para pesquisa utilizou-se artigos e livros para sustentar a base teórica do projeto a fim de analisar as necessidades do mercado quanto a conteúdos dessa natureza. Também foram realizadas pesquisas em notícias na internet, nas quais se conseguiu números e dados que ajudaram a entender a relevância que um aplicativo para dispositivos móveis tem comparado ao número de usuários conectados e consumidores desse tipo de mídia.

O resultado foi a elaboração do produto com o intuito ser não apenas mais um no mercado e sim o Guia Eletrônico mais interativo já existente.

Perinotto *et al.* (2017), contam que objetivo geral de pesquisar e diagnosticar a comunicação turística no município de Parnaíba, localizado no estado do Piauí e divulgar fotografias da região nas mídias sociais.

O método de pesquisa utilizado foi bibliográfico e de campo, pesquisa descritiva, com abordagens qualitativa e quantitativa, e levantamento de dados feito a partir de questionários aplicados aos turistas entre 2014 e 2015.

Através da pesquisa, os autores concluíram que as principais mídias utilizadas que influenciaram a visita de turista no município de Parnaíba foram por intermédio de *websites*, o Google¹⁰, o Facebook¹¹ e a tevê.

O presente projeto almeja desenvolver uma ferramenta *web* com o intuito de publicizar informações históricas e turísticas da cidade de Paranaguá aos interesseiros que buscam cultura, diversão e lazer.

¹⁰Empresa multinacional de serviços *online* e *software* dos Estados Unidos. Disponível: <<https://www.google.com>>. Acesso em: 01 de nov. 2017.

¹¹Rede social fundada em 2004, liderada por Mark Zuckerberg. Disponível: <<https://www.facebook.com>>. Acesso em: 01 de nov. 2017.

3 A CIDADE DE PARANAGUÁ

Paranaguá, fundada em 29 de julho de 1648, é a cidade mais antiga do Paraná, por isso, é conhecida como a “cidade mãe do Paraná” e “berço da civilização paranaense”. O nome Paranaguá é de origem tupi-guarani meridional e quer dizer grande mar redondo e, segundo Viana (1976), a cidade teve os seguintes nomes como: Pernagoá, Parnagoá e Parnaguá.

O município está situado no litoral paranaense, distante 91 km de Curitiba, capital do Estado. Tem como municípios vizinhos: ao norte Guaraqueçaba; ao sul Matinhos; a oeste Morretes e Antonia, e a leste Pontal do Paraná e o Oceano Atlântico. Os acessos à cidade de Paranaguá são realizadas pela rodovia federal BR-277 e pelas rodovias estaduais PR-407, PR-411 e PR-412 (PARANAGUÁ, 2017).

Segundo o IBGE (2017), a população de Paranaguá é estimada em torno de 152.972 habitantes.

Além da sua importância na economia do estado pelas atividades portuárias, Paranaguá possui riqueza em sua história, vistas em casarios de arquitetura colonial e potencial turístico com belas ilhas, destacando a Ilha do Mel. Pode ser citada também, a estrada de ferro; patrimônio histórico e religioso; gastronomia, destacando o barreado; e o fandango como dança típica caiçara (FIGURA 2).

FIGURA 2: A CIDADE DE PARANAGUÁ-PR



FONTE: O Autor (2017).

Na FIGURA 2, podemos perceber quatro características que define a cidade de Paranaguá: o bem natural às margens do Rio Itiberê; casarios com arquitetura colonial; grandes prédios e edifícios exibindo uma Paranaguá moderna; e estrutura de um terminal portuário.

3.1 BREVE HISTÓRICO DA CIDADE

Por volta de 1550-1560, iniciou-se o processo de colonização portuguesa no litoral paranaense, região já habitada por povos indígenas. Vindos de São Vicente e Cananéia, canoas com aventureiros, liderado por Domingos Peneda, dirigiram-se ao sul brasileiro em busca de riquezas. Avistaram a Ilha da Cotinga, dando assim o início da civilização paranaense. Após décadas, a povoação mudou-se às margem esquerda do Rio Taquaré, atualmente chamado de Rio Itiberê. (VIANA, 1976; TRAMUJAS, 1996).

Fundando o primeiro “arraial”, trataram de conquistar a amizade da tribo “carijó”, que habitava toda a margem esquerda do rio “Taquaré” [...] Foi nessa história e secular “Cotinga” de nossos ancestrais que surgiu o primeiro povoado de brancos, nele chantando-se o marco civilização da terra paranaense... (VIANA, 1976, p. 11).

Em 1640, o bandeirante Gabriel de Lara inicia um papel importante no desenvolvimento de Paranaguá e, em 1646, com autorização de Duarte Côrrea Vesqueannes, governador do Rio de Janeiro, ergue o Pelourinho, símbolo de Justiça Real. (VIANNA, 1976; TRAMUJAR, 1996). Gabriel de Lara deseja criar e tornar esta terra uma vila, e segundo (Viana, 1976, p. 14),

[...] em 1648, conseguiu o “foral” datado de 29 de julho, dado pelo rei de Portugal - D. João IV - elevando a Aldeia de PARANAGUÁ á categoria de “VILA” [...]. Mas a “Carta Régia” só chegou a PARANAGUÁ em 26 de dezembro deste mesmo ano. GABRIEL DE LARA convoca os homens bons e o povo em geral, a comparecer á sua residência e lê a célebre “Carta Régia” .

Então, surge a Vila Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá, governada por Gabriel de Lara. Segundo Tramuja (1996), no final dos anos 40 do século XVII, Lara era a principal autoridade parnanguara¹² e, em 1656, o bandeirante foi nomeado Capitão-Mor Ouvidor e Alcaide-Mor da recém criada Capitania de Paranaguá pelo Marquês de Cascais. Em 5 de fevereiro de 1842, através da lei número 5 da Província de São Paulo, Paranaguá eleva o título de cidade.

No dia 19 de dezembro de 1853, nasce oficialmente a Província do Paraná. “Falar-se das Emancipação político-administrativo do Estado do PARANÁ, é falar-se de PARANAGUÁ. E por que? Porque, os ideais de emancipação da 5ª Comarca, tiveram início nesta terra [...]”. (VIANA, 1976, p. 75).

Segundo Tramuja (1996), a solicitação de separação de São Paulo ocorreu em 6 de julho de 1811, na Câmara Municipal de Paranaguá. Sugeriu-se a criação de uma nova capitania, em virtude da grande distância e falta de comprometimento da Província paulista. Mas só em 1850, quando a criação da Província do Amazonas, traz novamente a esperança à Comarca de Curitiba e Paranaguá.

Em 29 de agosto de 1853, o imperador D. Pedro II sanciona a lei de número 704 com a aprovação da autonomia paranaense e, em 19 de dezembro deste ano, surge oficialmente a Província do Paraná. A capital escolhida é Curitiba, por estar estrategicamente localizada a meio-termo dos principais núcleos urbanos representados por Paranaguá, Castro e Guarapuava. (TRAMUJAS, 1996).

Quando se fala sobre Paranaguá, não se pode esquecer do porto. Segundo Tramuja (1996, p. 140), “Paranaguá [...], nasceu porto, vive e respira porto e continuará porto, centro da prosperidade, da riqueza, do desenvolvimento e da cultura local”. Tudo na cidade funciona em torno do porto, responsável pela geração de empregos e movimentação de milhares de toneladas de cargas de graneis sólidos e entre outros.

O Porto D. Pedro II foi oficialmente inaugurado em 1935, mas o primeiro

¹²É uma palavra indígena que define o natural, habitante ou pertencente a cidade de Paranaguá, no Paraná. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/parnanguara/9249/>>. Acesso em: 25 de nov. 2017.

embarcadouro instalado surgiu no início da colonização, às margens do atual Rio Itiberê, na metade do século XVI. Houve a construção de outros atracadouro: o Porto dos Padres localizado às margens do Rio Emboguaçu no século XVII; o Porto Nhá Laurinda localizado as margens do Rio Itiberê no século XIX; o Porto da Saracura na Ilha dos Valadares; e o Porto d'Água localizado em frente ao prédio da antiga Alfândega, dando início a instalação da primeira estação ferroviária por D. Pedro II, numa visita a cidade em 1880. A inaugurada da ferrovia foi em 17 de novembro 1883. (TRAMUJAR, 1996).

Atualmente, Paranaguá é considerada um polo regional, sendo a cidade litorânea referência do Estado e, em 2009, o centro histórico e a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, localizada na Ilha do Mel, foram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), tornando-se patrimônio histórico e reconhecimento nacional (FIGURA 3). Além dos bens tombados por órgãos municipal, estadual e federal, a cidade tem possui área de proteção municipal como: a Fonte Velha, Instituto de Educação Dr. Caetano Munhoz da Rocha e a Estação Ferroviária (PARANAGUÁ, 2017).

FIGURA 3 - ÁREA DE TOMBAMENTO DEFINIDA PELO IPHAN



FONTE: Prefeitura de Paranaguá (2011).

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um site contextualizando a história e o turismo da cidade de Paranaguá-PR.

4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Coletar informações históricas e dados do município de Paranaguá-PR;
- Mapear os principais pontos turísticos da cidade por meio de atividades de campo;
- Pesquisar e analisar ferramentas para o desenvolvimento do site;
- Desenvolver o protótipo do site.

5 INTERNET E TURISMO

A Internet é um meio de comunicação universal, que nos possibilita interagir com milhares de pessoas de qualquer canto do mundo. Nela, podemos encontrar diversas informações.

As primeiras previsões em realizar uma rede de computadores interligada global foi em 1962, quando o pesquisador da Massachusetts *Institute of Technology* (MIT)¹³, J. C.R. Licklider fez as primeiras interações sociais através da rede, que possibilita a comunicação e acesso de dados. Mas para proceder a comunicação entre os computadores em rede, foi necessário entender como operar a conexão entre as máquinas e, Leonard Kleinrock, publicou a primeira teoria de trocas de pacotes ao invés de circuitos. (GESSI, GREGORY e GROSMANN JR., 2012).

Segundo Abreu (2009), o surgimento da Internet foi durante a disputa do poder mundial entre os Estados Unidos e União Soviética, onde os norte-americanos desenvolveram a *Advanced Research Project Agency Network* (ARPANET)¹⁴. O governo norte-americano financiou as pesquisas promovida pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos através da ARPA e, em 1968, foi impulsado a implantação do sistema de informação em rede.

O primeiro (microprocessador) [...] chegou ao campus da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, em janeiro de 1969, quando Leonard Kleinrock os instalou e usou em seu laboratório; em dois anos a Arpanet era totalmente operacional. As mensagens de e-mail eram a base da comunicação, e nem todas as informações tratavam de assuntos de defesa. (BRIGGS e BURKE, 2006, p.301 *apud* ABREU, 2009, p.2).

Conforme os autores Gessi, Gregory e Grosmann Jr. (2011, p.4):

Somente em 1983 [...] surgiu definitivamente o nome Internet. Três anos depois, a National Science Foundation criou uma ligação de alta

¹³Massachusetts *Institute of Technology* (MIT), é uma Universidade privada de pesquisa localizada em Cambridge, Estados Unidos. Disponível em: <<http://web.mit.edu/>>. Acesso em: 01 de nov. 2017.

¹⁴Foi a primeira rede de computadores, construída em 1969 como um meio robusto para transmitir dados militares sigilosos e para interligar os departamentos de pesquisa por todo o Estados Unidos. Disponível em: <https://developer.mozilla.org>. Acesso em: 01 de nov. 2017.

velocidade com seu centro de supercomputadores e passou a promover a disseminação das informações científicas [...] conectada a outras redes comerciais e públicas as quais configuram a rede Internet.

Segundo os autores Gessi, Gregory e Grosmann Jr. (2011, p. 6), “a evolução da internet proporcionou um novo paradigma denominado hipertexto”. Em 1989, Tim Berns-Lee começa desenvolver a *World Wide Web* (WWW)¹⁵ na Suíça. (RAGGETT *et al.* 1998).

Abreu (2009, p. 3) relata que “Berns-Lee imaginava a possibilidade integrar seu computador numa rede mundial onde cada computador fosse um arquivo desta mesma rede, podendo ser acessado por qualquer computador ligado á Net”.

De acordo com Monteiro (2001), o surgimento da Internet no Brasil começou em 1995 através do governo federal, que tinha o objetivo de implantar uma infraestrutura necessária para disponibilizar a rede de informação aos brasileiros.

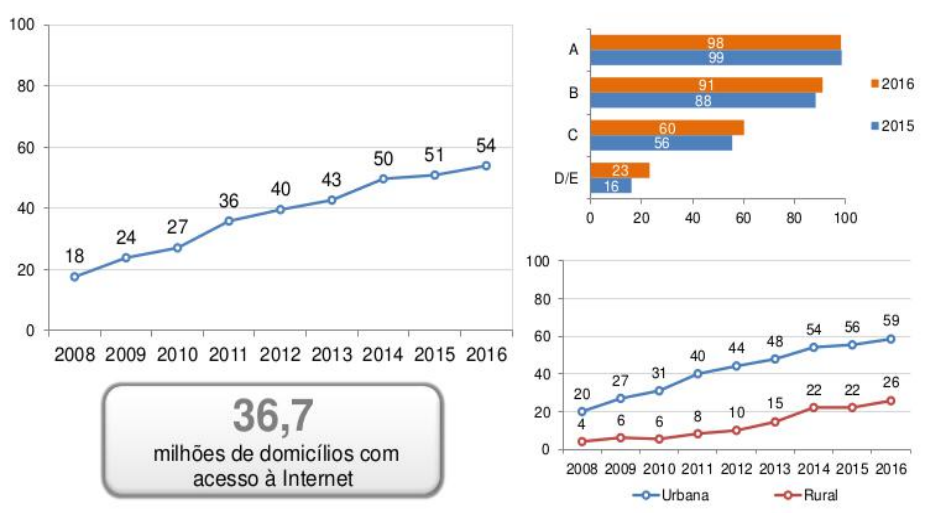
Desde então, a internet no Brasil experimentou um crescimento espantoso, notadamente entre os anos de 1996 e 1997, quando o número de usuários aumentou quase 1000%, passando de 170 mil (janeiro/1996) para 1,3 milhão (dezembro/1997). Em janeiro de 2000, eram estimados 4,5 milhões de “internautas”. (MONTEIRO, 2001, p. 28).

No momento atual, a Internet está presente em 54% dos lares dos brasileiros, como aponta as pesquisas realizada pela TIC Domicílios (2016). Esse percentual equivale a 36,7 milhões de domicílios no Brasil que tem acesso à Internet.

O índice de inclusão digital ainda é liderado por indivíduos da classe A, com 98% de residências que possuem Internet. Comparado ao ano de 2015, esse número teve uma queda de 1%. Em seguida, temos a classe B, com 97%, a classe C com 60%, e a classe D/E com apenas 23% dos domicílios com acesso a rede, mostrando a fragilidade e desigualdade digital. No espaço geográfico, a área urbana ainda lidera os números em acesso a rede com 56%, e área rural com o índice de 26% (FIGURA 4).

¹⁵*World Wide Web*, o famoso WWW, é um sistema de documentos dispostos na Internet que permitem o acesso às informações apresentadas no formato de hipertexto. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br>>. Acesso em: 01 de nov. 2017.

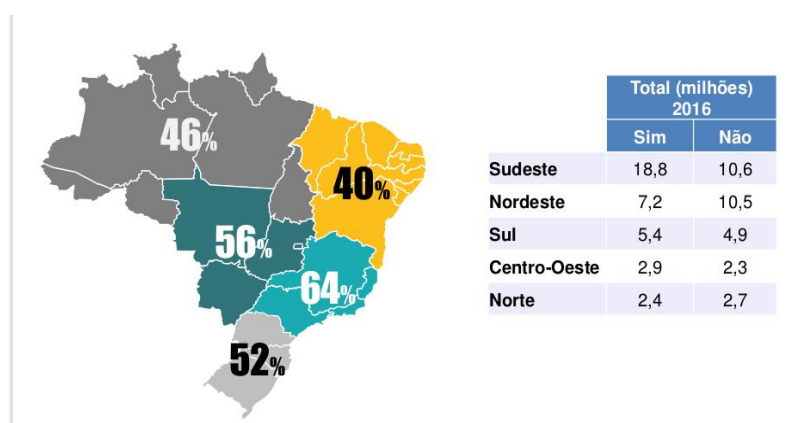
FIGURA 4 - DOMICÍLIOS COM À ACESSO A INTERNET POR TOTAL, CLASSE E ÁREA



FONTE: TIC Domicílios (2016).

Ainda, conforme o TIC Domicílios (2016), a proporção de domicílios com acesso à Internet por região, o Sudeste lidera o número de casas conectadas com 18,8 milhões e 10,6 milhões de desconectados. A Região Norte tem o número menor de domicílios com acesso no país, de apenas 2,4 milhões. O número de desconectados chega ser maior, com 2,7 milhões (FIGURA 5).

FIGURA 5 - DOMICÍLIOS COM À ACESSO A INTERNET POR REGIÃO



FONTE: TIC Domicílio (2016).

O turismo é associado com as viagens que, segundo Barbosa (2005, p. 107), implica a “existência de recursos naturais e/ou culturais e infra-estrutura”.

Essa definição implica que o turismo deve ser visto como:

- a) um sistema de atrações, transporte e promoção/informação;
 - b) como um ato social que permite às pessoas expressarem a si próprias enquanto viajam por lazer ou negócios; e
 - c) como um reflexo de identidade cultural local e da composição social.
- (SILVA J. e SILVA S., 2012, p. 2).

Pode-se considerar o turismo como uma atividade transformadora do espaço, que precisa da existência de uma organização do segmento turístico que promove viagens e beneficia os locais de recepção (BARBOSA, 2005), e oportuna empregos a milhões de pessoas. (SILVA J. e SILVA S., 2012).

Segundo Barbosa (2005, p. 108), deve-se considerar no turismo dois aspectos importantes: “O primeiro procura regiões que oferecem atividades que ocupem seu tempo livre e que atendam a seus interesses. O segundo visa atrair os turistas para ocupar o tempo livre dos mesmos por meio das atrações que já possui ou que pode criar”.

O turismo tem grande influência na economia mundial e, segundo Barbosa (2005, p. 108), e apresenta resultados na “circulação da moeda, aumento da oferta de empregos” e o surgimento de empresas turísticas como “agências de viagens, hotéis, restaurantes, transportes, cinemas, etc”.

Segundo a OMT¹⁶ (2017), a chegada de turista internacional no mundo passou de 25 milhões em 1950 para 278 milhões em 1980, 674 milhões em 2000 e 1,235 bilhões em 2016. Isso refletiu nas receitas do turismo internacional, que de forma geral teve um crescimento de 2 bilhões de dólares em 1950 a 104 milhões de dólares em 1980, 496 milhões em 2000 e 1,220 bilhões em 2016 (FIGURA 6).

¹⁶Agência especializada das Nações Unidas e a principal organização internacional no campo do turismo, destinada a promovê-lo e desenvolvê-lo. Disponível em:<<http://ois.sebrae.com.br/comunidades/omt-organizacao-mundial-do-turismo/>>. Acesso em: 01 de nov. 2017.

FIGURA 6 - DESEMBARQUE E RECEITA DO TURISMO INTERNACIONAL EM 2016



FONTE: Organização Mundial de Turismo (2017).

A OMT (2017) divulgou o *ranking* de chegada e de renda por turismo internacional no ano de 2016. O destaque vai para a Tailândia que subiu do quinto ao terceiro lugar em termos de renda do turismo atingindo o nível de 50 milhões de dólares e o país ocupa a nona posição com 33 milhões de chegada de turistas.

Ainda, segundo a OMT (2017), os Estados Unidos continuam a liderar o *ranking* de renda por turismo internacional, com um valor de 206 milhões de dólares em 2016. É o segundo maior destino do mundo em termos de chegadas de turistas internacionais, com 75 milhões. A Espanha é o segundo país que mais renda vem do turismo, 60 milhões de dólares e a terceira maior destino em termos de chegadas, com 75 milhões. Já a China, ocupa o quarto lugar em renda e chegada de turistas, com 45 milhões em renda e 59 milhões que escolheram o país asiático como destino turístico. A França subiu para a quinta posição em receita por turismo, com 42 milhões de dólares, e continua sendo o primeiro destino do mundo em termos de chegadas internacionais, com 84 milhões. (TABELA 1). A Itália subiu um lugar para ficar em sexto lugar em termos de receita, com 40 milhões de dólares, e continua em quinto lugar nas chegadas com 52 milhões. (TABELA 2).

TABELA 1 - DESEMBARQUE DE TURISTAS INTERNACIONAIS

Llegadas de turistas internacionales						
Rango	Serie	(millones)		Variación (%)		
		2015	2016*	15/14	16*/15	
1	Francia	TF	84,5	82,6	0,9	-2,2
2	Estados Unidos	TF	77,5	75,6	3,3	-2,4
3	España	TF	68,5	75,6	5,5	10,3
4	China	TF	56,9	59,3	2,3	4,2
5	Italia	TF	50,7	52,4	4,4	3,2
6	Reino Unido	TF	34,4	35,8	5,6	4,0
7	Alemania	TCE	35,0	35,6	6,0	1,7
8	México	TF	32,1	35,0	9,4	8,9
9	Tailandia	TF	29,9	32,6	20,6	8,9
10	Turquia	TF	39,5	..	-0,8	..

FONTE: Organização Mundial de Turismo (2017).

TABELA 2 - RENDA POR TURISMO INTERNACIONAL

Ingresos por turismo internacional			\$ EE.UU.		Monedas locales		
Rango		(miles de millones)	Variación (%)		Variación (%)		
		2015	2016*	15/14	16*/15	15/14	16*/15
1	Estados Unidos	205,4	205,9	7,0	0,3	7,0	0,3
2	España	56,5	60,3	-13,3	6,9	3,8	7,1
3	Tailandia	44,9	49,9	16,9	11,0	23,0	14,7
4	China	45,0	44,4	2,1	-1,2	3,6	5,3
5	Francia	44,9	42,5	-22,9	-5,3	-7,6	-5,1
6	Italia	39,4	40,2	-13,3	2,0	3,8	2,3
7	Reino Unido	45,5	39,6	-2,3	-12,9	5,2	-1,4
8	Alemania	36,9	37,4	-14,8	1,4	2,0	1,7
9	Hong Kong (China)	36,2	32,9	-5,8	-9,1	-5,8	-9,0
10	Australia	28,9	32,4	-8,2	12,3	10,2	13,5

FONTE: Organização Mundial de Turismo (2017).

De acordo com a OMT (2017), a previsão de chegada em destinos deve aumentar aproximadamente 4,4% ao ano entre 2010 e 2030.

No Brasil, segundo Silva J. e Silva S. (2012), acreditou-se que seria suficiente o país possuir recursos ambientais para satisfazer as exigências do mercado internacional e, a partir de 1994, o Ministério da Indústria, do comércio e do Turismo, possibilitou o crescimento do desenvolvimento do setor, adotando uma estratégia de aliança com a iniciativa privada.

O turismo brasileiro ingressou em uma nova era, que se consolidou com as quatro macro-estratégias:

- 1 - Melhorar a infra-estrutura básica das regiões turísticas;
- 2 - Capacitar profissionais para ampliar a qualidade dos serviços prestados para tornar-se competitivos;
- 3 - Modernizar a legislação para adequá-la à realidade do mercado mundial de viagens e turismo;
- 4 - Fortalecer a imagem do Brasil no exterior através de companhias de marketing e promoções nos principais mercados emissores. (SILVA J. e SILVA S., 2012, p. 6).

Segundo o Brasil (2013), após a criação do Ministério do Turismo e a reativação ativação do Conselho Nacional de Turismo, em 2003, o ramo turístico está sendo reconhecido como um importante contribuidor no desenvolvimento socioeconômico. De janeiro de 2003 á dezembro de 2012, o Ministério do Turismo investiu cerca de R\$ 13,8 bilhões, destinadas as atividades, ações e projetos do setor.

O Brasil, o maior destino da América do Sul, teve um crescimento de 4% no número de chegadas, depois de hospedar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos do Rio 2016. (OMT, 2017).

O BRASIL (2017), com base nos dados coletados pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) e Agência Nacional de Aviação Aérea (ANAC), publicou em seu site dados comparativos de desembarque de passageiros em voos internacionais regulares e não regulares nos anos de 2015 e 2016.

O mês de janeiro é o que teve mais fluxo de desembarque, em 2016, o mês obteve 954.015 em desembarque de voos regulares e 64.341 em voos não regulares, totalizando 1.067.492. Comparado com o janeiro de 2015, o ano de 2016 teve uma baixa de 66.236 na chegada de turistas internacionais em voos regulares, mas obteve um aumento 17.099 em desembarque em voos não regulares, com uma variação de 4,60% nesses últimos anos. Confira abaixo, números mensais de

desembarque internacional nos anos 2015-2016 (TABELA 3).

TABELA 3 - DESEMBARQUE DE TURISTAS NO BRASIL EM 2015/16

Mês	2015			2016			Variação % 2015/2016
	Voos Regulares	Voos Não Regulares	Total	Voos Regulares	Voos Não Regulares	Total	
Jan	1.020.251	47.241	1.067.492	954.015	64.341	1.018.356	(4,60)
Fev	834.619	27.290	861.909	833.382	42.584	875.966	1,63
Mar	787.888	21.158	809.046	740.745	23.726	764.471	(5,51)
Abr	747.876	18.367	766.243	700.567	26.365	726.932	(5,13)
Mai	816.309	12.788	829.097	770.517	13.941	784.458	(5,38)
Jun	809.679	12.533	822.212	768.470	18.026	786.496	(4,34)
Jul	949.558	35.443	985.001	917.547	40.014	957.561	(2,79)
Ago	911.797	25.231	937.028	851.743	33.268	885.011	(5,55)
Set	846.661	18.013	864.674	809.689	13.596	823.285	(4,79)
Out	876.709	22.575	899.284	843.480	18.727	862.207	(4,12)
Nov	802.719	12.569	815.288	761.048	12.435	773.483	(5,13)
Dez	847.535	33.203	880.738	809.552	26.660	836.212	(5,06)

FONTE: Ministério do Turismo (2017).

Como visão de futuro, o Brasil (2013) indica colocar o Brasil entre as três maiores economias turísticas do mundo até 2022. Para obter esta meta, será preciso organização e implementar um conjunto de políticas públicas e ações como esforço para alavancar e concretizar o enorme potencial turístico do país.

A Internet aliada ao turismo causa um grande impacto estratégico, com informações para atrair indivíduos a procura de cultura, descanso e diversão. “Um ‘turista’ pode conhecer os destinos turísticos pela Internet com fotos, filmes, realidade virtual etc”. (GHISI E MACEDO, 2006, p. 2).

A Sociedade da Informação desenvolve-se através do compartilhamento de informações, conhecimentos e a via para isso é a internet que, a cada dia, agrega mais e mais pessoas e disponibiliza um gigantesco repositório de informações. Esse inestimável repertório permite tanto o compartilhamento de conhecimentos, informações e dados, quanto promove o desenvolvimento do capital humano e os princípios da solidariedade entre os povos. (GESSI, GREGORY e GROSMANN JR., 2011, p.11).

Segundo Cacho e Azevedo (2010, p. 42), devido à potência da Internet, a “um número cada vez maior de empresas e destinos turísticos esteja voltando para a *web*”.

Ainda os autores ressaltam, “sem informação não existe turismo, pois o ator principal desse processo, o turista, não reside no local a ser visitado.”(CACHO e AZEVEDO, p. 15).

Enquanto a realidade virtual converge para a sua natureza ilusória, a Internet pode ser definida como a apresentação de uma informação perceptiva que reivindica corresponder a uma realidade física. O que está sendo experimentado é mais do que simulações, são as transformações de percepção, tornando os limites entre o que é real e virtual muito estreito.(GHISI e MACEDO,2006, p.4).

A Internet, através da *web*, trouxe facilidade ao comércio eletrônico, permitindo aos usuário adquirirem produtos desejados sem sair de casa e, segundo Cacho e Azevedo (2010, p. 44):

A utilização dos sistemas de reservas computadorizados agilizou os processos das companhias aéreas, proporcionando maior comodidade a seus clientes, resultando muitas vezes em maior capacidade de lucro, todavia significando, as vezes, dispensa de recursos humanos. As reservas on-line, a emissão eletrônica de passagens, as ofertas eletrônicas de última hora e o check in pela Internet ou celular são alguns exemplos.

Na sociedade atual, ainda nos deparamos com a desigualdade digital, sendo que nem todos têm acesso à Internet, e os autores afirmam que,

os avanços do meio técnico-científico-informacional se apresentam de forma bastante desigual e contraditória socioterritorialmente, pois nem todos os lugares e classes sociais usufruem de fato dos benefícios gerados por este meio. Há desigualdade, tanto no uso, quanto na produção e geração das tecnologias, processo este que marca sobremaneira a sociedade informacional. (CACHO e AZEVEDO, 2010, p. 38).

Mesmo com a desigualdade, a Internet assume um papel importante na disponibilização de informação *online* aos turistas que procuram auxílio no planejamento de viagem.

Segundo a OMT (2003, p. 222), “Os passeios virtuais podem ajudar os turistas em potencial a desenvolver expectativas sobre o que podem experimentar no destino. Além disso, podem conhecer a singularidade do destino e o comportamento adequado através do passeio virtual, de forma natural”. (*apud* GHISI e MACEDO, 2006).

6 FERRAMENTAS UTILIZADAS

Hoje vivemos numa era de constante inovação tecnológica, e a Internet se faz presente na sociedade em redes sociais, filmes, músicas e notícias, tornando o *browser*¹⁷, o *software*¹⁸ mais utilizados pelos computadores. Este impacto é causado pelo surgimento das ferramentas de desenvolvimento de aplicações *web* e sites, como o HTML, CSS, JavaScript, PHP e MySQL, descritos a seguir.

Neste capítulo, abordaremos conceitos introdutório das ferramentas que utilizamos para o desenvolvimento do site proposto.

6.1 HTML

O HTML é a linguagem universal para a implementação de aplicações *web*, o acrônimo HTML vem do inglês e significa *Hypertext Markup Language*, traduzindo para o português como Linguagem de Marcação de Hipertexto. Os documentos de arquivo HTML são formados por comandos sequenciais, escrito em um editor de texto e interpretado pelo *browser*. O navegador recebe o hipertexto, faz a leitura do arquivo e apresenta o conteúdo correspondente.

Segundo Raggett *et al.* (1998), Tim Bernes-Lee, físico britânico, é considerado o “pai” da *Web*. Em 1989, Tim estava a serviço do CERN¹⁹ onde teve a ideia de permitir que pesquisadores agrupassem informações em uma ferramenta remota, iniciando o desenvolvimento da linguagem.

¹⁷Programa desenvolvido para permitir a navegação pela *web*, capaz de processar diversas linguagens de marcação e programação. Disponível: <<https://www.significados.com.br/>>. Acesso em 10 de nov. 2017.

¹⁸Sequência de instruções escritas para serem interpretadas por um computador com o objetivo de executar tarefas específicas. Também pode ser definido como os programas que comandam o funcionamento de um computador. Disponível: <<https://www.significados.com.br/>>. Acesso em 10 de nov. 2017.

¹⁹A Organização Europeia de Pesquisa Nuclear é o maior laboratório de física de partículas do mundo, localizado em Meyrin, na região em Genebra, na fronteira Franco-Suíça. Disponível em: <<https://home.cern/>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

O HTML foi baseada em *Standard Generalized Markup Language* (SGML)²⁰, marcador de texto em unidades estruturais, como parágrafo, títulos, itens de lista, porém, não inclui *links* de hipertextos. O protótipo do navegador *web* saiu em 1990 no computador NeXT²¹ e, em setembro de 1991, começa as discussões abertas sobre o HTML pela Internet. (RAGGETT *et al.*, 1998).

Devido à evolução da tecnologia, o HTML precisou se reinventar com novas versões da linguagem e, em 2014, lançou a versão 5.0 (TABELA 4). Mas isso quase não ocorreu.

TABELA 4 - VERSÕES E ANO DO HTML

VERSÃO	ANO
HTML	1991
HTML 2.0	1995
HTML 3.2	1997
HTML 4.0.1	1999
XHTML	2000
HTML5	2014

FONTE: W3Schools (2017).

Segundo Lawson e Sharp (2011), a *World Wide Web Consortium* (W3C)²² acreditava que o futuro era o *Extensible Markup Language* (XML)²³, então o HTML 4.0.1 foi congelado e foi lançada uma versão XML e do HTML, denominada XHTML.

Mas a ideia não era unânime. Um pequeno grupo, liderado por Ian Hickson, começa um trabalho extensivo que estendeu os formulários HTML compatível a outras versões da linguagem, e assim surge o *Web Form 2.0*²⁴, que atualmente

²⁰É uma metalinguagem através da qual se pode definir linguagens de marcação para documentos. Disponível em: <<https://www.w3.org/>>. Acesso em 10. de nov. 2017.

²¹NeXT *Computer* foi uma empresa criada por Steve Jobs em 1985, após a sua saída da Apple Inc.. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/steve-jobs>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

²²Consórcio internacional trabalham juntos para desenvolver padrões para a *Web*. Liderado pelo inventor da *web* Tim Berners-Lee e o CEO Jeffrey Jaffe. Disponível: <<https://www.w3.org/>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

²³É um formato de texto simples e muito flexível derivado do SGML, projetado para enfrentar os desafios da publicação eletrônica em larga escala. Disponível em: <<https://www.w3.org/>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

²⁴*Web Forms 2.0* é uma extensão para os recursos de formulários encontrados no capítulo de

incorpora o HTML5. Hickson continuou a especificação privadamente com a Apple²⁵ em um grupo que se chamou *Web Hypertext Application Technology Working Group* (WHATWG)²⁶. Em 2006, a W3C recua a ideia que o futuro das aplicações *web* seria o XML e, em 2009, o consórcio finaliza os trabalhos do XHTML 2.0 e inicia o desenvolvimento do HTML5, em conjunto com WHATWG. (LAWSON e SHARP, 2011).

O HTML5 objetiva investigar a capacidade e comportamento dos atuais navegadores, definição de erro pela primeira vez e evoluir a linguagem de forma simples. (LAWSON e SHARP, 2011).

O HTML segue padrões definidas pela W3C, recomendações indicadas a orientar desenvolvedores à boas práticas de usabilidade da linguagem e tornando *web* acessível para todos.

6.2 CSS

Atualmente, a estética do site está em bastante evidência com um *design* sofisticado e colorido, dando uma aparência agradável. Isso acontece por conta do uso do CSS, que em inglês significa *Cascading Style Sheets*, traduzido para o português como: Folha de Estilo em Cascata. É uma linguagem de estilização de documentos de marcação de texto, como HTML ou XML, que tem um mecanismo simples para adicionar cores, fontes, e espaçamento a um arquivo *web*.

Segundo Bos (2016), com o surgimento da *web* como plataforma de publicação eletrônica, Hakon Wium Lie percebeu a dificuldade em criar *layout* semelhante a um jornal no ambiente *web*, e em 1994, iniciou-se o desenvolvimento da ferramenta CSS para suprir as necessidades de estilização de sites. Na

formulários HTML 4.01. Aplica-se a agentes de usuário HTML e XHTML. Disponível em: <<https://www.w3.org>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

²⁵Empresa multinacional norte-americana de eletrônico, *software* de computadores e computadores pessoais. Disponível em: <<https://www.apple.com>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

²⁶Grupo de trabalho de pessoas interessadas na evolução do HTML e as tecnologias ligadas a tal. Disponível em: <<https://whatwg.org>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

Conferência WWW²⁷ de 1995, Hakon Wium Lie e Bert Bos propuseram a ferramenta do CSS, que possibilitaria criar um arquivo de estilização separado da estrutura, e logo recebeu apoio da comunidade W3C.

O CSS está atualmente na versão 3.0, e apresenta vantagens em abrangência, acessibilidade e facilidade formatação e separação do conteúdo, porém, mostra limitações no controle vertical e expressões aritméticas (TABELA 5).

TABELA 5 - VERSÕES E ANO DO CSS

VERSÃO	ANO
CSS 1.0	1996
CSS 2.0	1998
CSS 3.0	2012

FONTE: World Wide Web Consortium (2016).

6.3 JAVASCRIPT

Hoje nos deparamos com páginas *web* repletas de recursos interativos, isso graças ao JavaScript, conhecida com uma linguagem de *script*²⁸ para páginas *web*. É uma linguagem multi-plataforma, podemos ser utilizada em outras plataforma sem o navegador de Internet.

O JavaScript é incrivelmente versátil. Você pode começar pequeno, com objetos rotativos, galerias de imagens, flutuações de *layouts* e respostas de cliques de botão (FOUNDATION, 2017).

A linguagem foi desenvolvida por Brendan Eich, co-fundador do projeto Mozilla (FOUNDATION, 2017) e, segundo Grillo e Fortes (2008), inicialmente chamada de Mocha, depois passou a ser chamar LiveScript e finalmente, em 1995,

²⁷Foi a terceira conferência da série WWW, foi realizada de 10 a 14 de abril de 1995, em Darmstadt, na Alemanha. Disponível em: <<https://www.w3.org>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

²⁸É uma série de instruções escritas para serem seguidas executadas por um programa de computador. Disponível em: <<https://www.significados.com.br>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

foi chamada de JavaScript. Vale ressaltar que as linguagens Java²⁹ e JavaScript assemelham-se somente o nome, confundindo alguns usuários (QUADRO 1).

QUADRO 1 - COMPARATIVO JAVASCRIPT X JAVA

JAVASCRIPT	JAVA
Orientada a objeto. Sem distinção entre tipos e objetos. A herança é feita através do protótipo e as propriedades e métodos podem ser adicionadas a qualquer objeto dinamicamente.	Baseada em classes. Objetos são divididos em classes e instâncias com toda a herança através da hierarquia da classe. Classes e instâncias não podem ter propriedades ou métodos adicionados dinamicamente.
Os tipos de dados das variáveis não precisam ser declarados (tipagem dinâmica).	Os tipos de dados das variáveis devem ser declarados (tipagem estática).
Não pode escrever automaticamente no disco rígido.	Pode escrever automaticamente no disco rígido
Linguagem não compilada.	Linguagem compilada.

FONTE: Foundation Mozilla (2017).

Segundo o Foundation (2017), a linguagem JavaScript é padronizado pela *European Computer Manufacturers Association* (ECMA)³⁰, versão denominada ECMAScript, documentada na especificação ECMA-262. Este padrão da ECMA não descreve o *Document Object Model* (DOM)³¹, que é padronizado pela W3C.

²⁹Linguagem de programação interpretada orientada a objetos desenvolvida na década de 90 por uma equipe de programadores chefiada por James Gosling, na empresa Sun Microsystems. Disponível em: <<https://www.devmedia.com.br/java/>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

³⁰Associação fundada em 1961 dedicada à padronização de sistemas de informação. Disponível em: <<https://www.ecma-international.org/>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

³¹Interface neutra em linguagem e plataforma que permitirá que programas e scripts acessem e atualizar dinamicamente o conteúdo, estrutura e estilo dos documentos. Disponível em: <<https://www.w3.org/>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

6.4 PHP

O *Hipertext Preprocessor* (PHP), originalmente chamada como *Personal Home Page Tools*, é uma linguagem de criação de *script* embutida em HTML no servidor, que o resultado do código é obtido através do navegador *web*. Foi criada em 1994 pelo engenheiro de *software* e membro da equipe Apache, Rasmus Lerdof. (RAMOS *et al.*, 2007).

Segundo Ramos *et al.* (2007, p 7):

O conceito inicial por trás do PHP era ser um tipo de *wrapper* (disparador) de PerlCGI, criado para monitorar as pessoas que visitam seu *site*. Em seguida, ele ampliou as funcionalidades deste *wrapper*, montando assim um pacote chamado de *Personal Home Page Tools* (Ferramentas para Construção de Páginas Pessoais), como forma de atender aos anseios dos usuários que acabaram conhecendo seu trabalho inicial e se interessaram pelos resultados.

A linguagem PHP não tem qualquer relação *layout*, eventos ou aparência de páginas, pois a maior parte que a linguagem produz é invisível ao usuário final, resultando apenas hipertextos em HTML. Segundo Ramos *et al.* (2007, p 7), “o resultado final do PHP é HTML”.

“Como o intenso ritmo de aumento de colaboradores, o PHP conseguiu alcançar a marca de mais de 100 mil domínios em meados de 1998, dobrando este número um ano depois”. (RAMOS *et al.*, 2007, p. 8). Atualmente a linguagem PHP está na versão 7.

6.5 MYSQL

“O MySQL é um sistema de gerenciamento de banco de dados (SGBD), que linguagem SQL (*Structured Query Language*) como interface”. (RAMOS *et al.*, 2007, p 15).

Segundo o Ramos *et al.* (2007), o motor de base de dados foi criado na Suécia por David Axmark, Allan Larsson e Michael Widenius, que trabalham juntos desde de 1980. Atualmente, além de ser o banco de dados mais popular como mais de 4 milhões de instalações, seu desenvolvimento e manutenção empregam aproximadamente 70 profissões nos mundo inteiro, seguindo a filosofia de sistemas de código-fonte-livre, e fazendo, desta forma, com que mais de mil pessoas contribuam testando *software*, integrando-o a outros produtos, e escrevendo a seus respeito.

De acordo o InfoEscola (2017), “algumas das vantagens do MySQL em relação a outros bancos de dados do mesmo porte: tem uma facilidade maior para programação, tem funções mais simples, pode ser totalmente modificado, entre outras.”

7 METODOLOGIA

Inicialmente, como referências metodológicas, utilizaram-se artigos do Google Acadêmico e Scielo; livros da Biblioteca da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (UFPR) e da Biblioteca da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranaguá (UNESPAR), fundamentando a pesquisa do trabalho.

Foram selecionados temas e conteúdos que abordam as seguintes palavras-chave: Internet, história, turismo, site, Paranaguá.

O desenvolvimento da estrutura do site utilizou-se recursos da informática, ambiente que simula um servidor *web*, métodos em programação e *software* livre de codificação.

Os recursos da informática utilizadas foram: *notebook* com sistema operacional Ubuntu 16.04 LTS de arquitetura 64-*bits*, processador Celeron 1.10 GHz, memória RAM (*Random Access Memory*) de 4 *Gigabytes*, disco rígido de 500 *Gigabytes* de capacidade armazenamento.

Para a simulação do servidor *web*, foi utilizado o conjunto de *software* livre LAMP, ambiente composto por Linux, Apache, MySQL e PHP.

A base de conteúdo para o site serão os livros História de Paranaguá: Dos Pioneiros da Cotinga á Porta do Mercosul no Brasil Meridional, do Alceo Tramujas, Paranaguá na História e na Tradição, do Manoel Viana e as *fanpages*³²: Arquivo Jorge Fujita e Prof. Wistuba. Além de saída de campo para obter fotografias dos pontos turísticos e históricos da cidade.

³²É uma página específica dentro do Facebook direcionada para empresas, marcas ou produtos, associações, sindicatos, autônomos, ou seja, qualquer organização com ou sem fins lucrativos que desejem interagir com os seus clientes no Facebook. Disponível em: <<https://aldabra.com.br/artigo/o-que-e-uma-fanpage>>. Acesso em: 25 de nov. 2015.

8 CONSTRUÇÃO DO SITE

Nesta capítulo, apresento os procedimentos para o desenvolvimento da primeira versão do protótipo do site Grande Mar Redondo.

A escolha do nome é por conta que a origem da palavra Paranaguá, na língua mbyá Guarani, quer dizer grande mar redondo (FIGURA 7).

FIGURA 7 - LOGO DO SITE GRANDE MAR REDONDO



FONTE: Criado por Luiz Cezar Honório Jr. (2017).

Na construção das interfaces do site utilizou-se as linguagens HTML, CSS e JavaScript, todas funcionais ao lado do cliente, ou seja, compatível à navegadores. Todo o esqueleto ou estrutura do site é feita pelo HTML, enquanto a estética, como cores, fontes e tamanho, é gerida pelo CSS. O JavaScript é responsável por praticamente qualquer dinamismo que desejamos em nossas páginas, como por exemplo, a substituição de imagens automática utilizado nesta aplicação *web*.

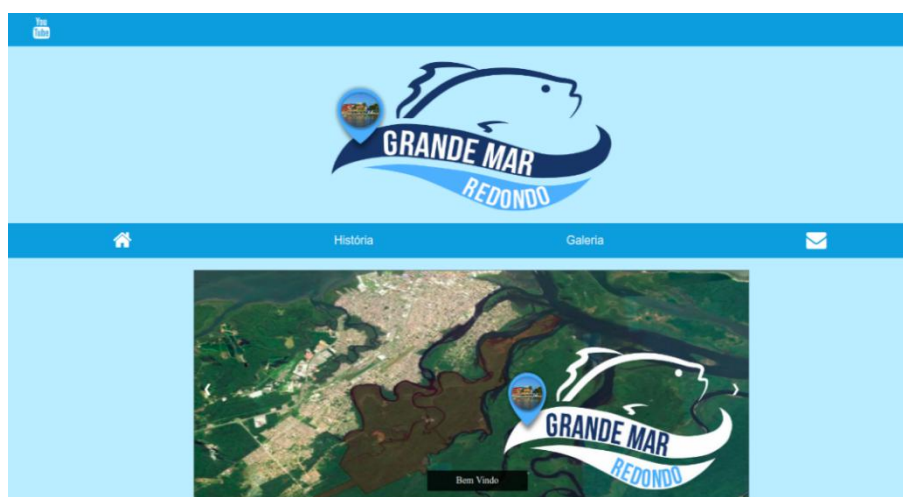
Empregamos um método simples para o recebimento e armazenamento de mensagens dos usuários, mediante um formulário, utilizando o PHP, que manipula dados enviados por esses indivíduos e são salvos na base de dados MySQL.

O site tem quatro páginas como importantes pilares: início, história, galeria e contato.

A página "HOME", é o "cartão de visita" aos usuários, composta pelas principais informações do site. O usuário pode encontrar no topo um ícone

direcionado ao canal do Youtube. Abaixo, temos a logo do site centralizada, a barra de navegação do menu principal com os links das páginas: início, história, galerias e contato, e ainda, um espaço de revezamento de imagens automáticas (FIGURA 8).

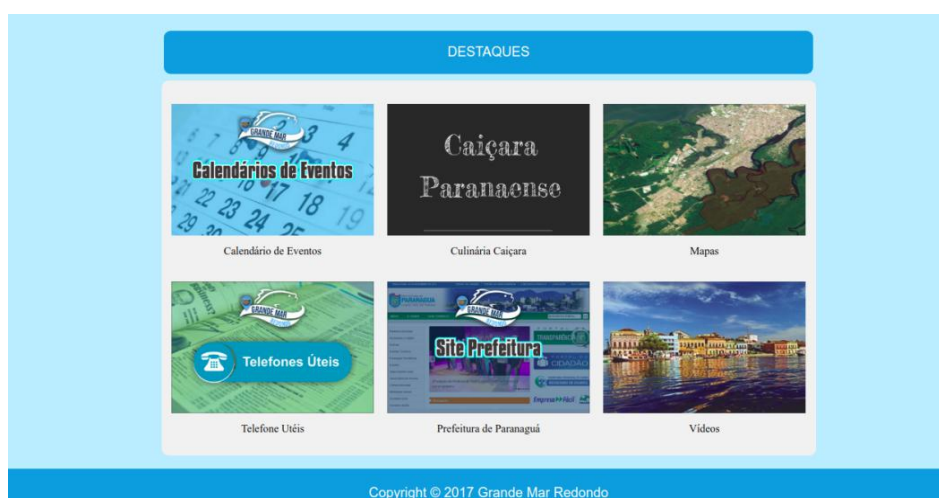
FIGURA 8 - PÁGINA INICIAL DO SITE



FONTE: O Autor (2017).

O usuário encontrará também na tela inicial, um espaço com conteúdo e *links* internos e externos como: calendário do eventos, site de culinária caiçara, mapas, site da prefeitura, telefone úteis e vídeos (FIGURA 9).

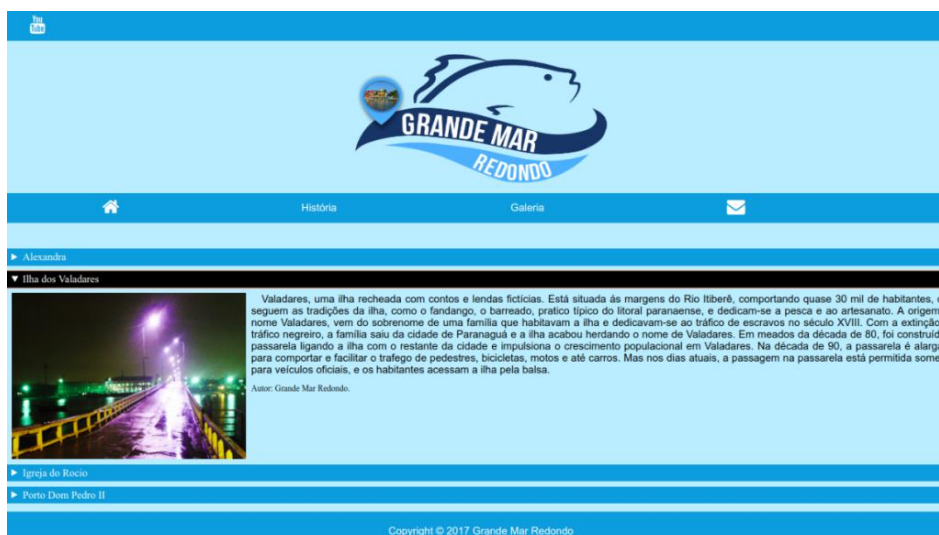
FIGURA 9 - CONTINUAÇÃO DA PÁGINA INICIAL



FONTE: O Autor (2017).

A página “HISTÓRIA” disponibiliza as principais informações histórica da cidade parnanguara (FIGURA 10).

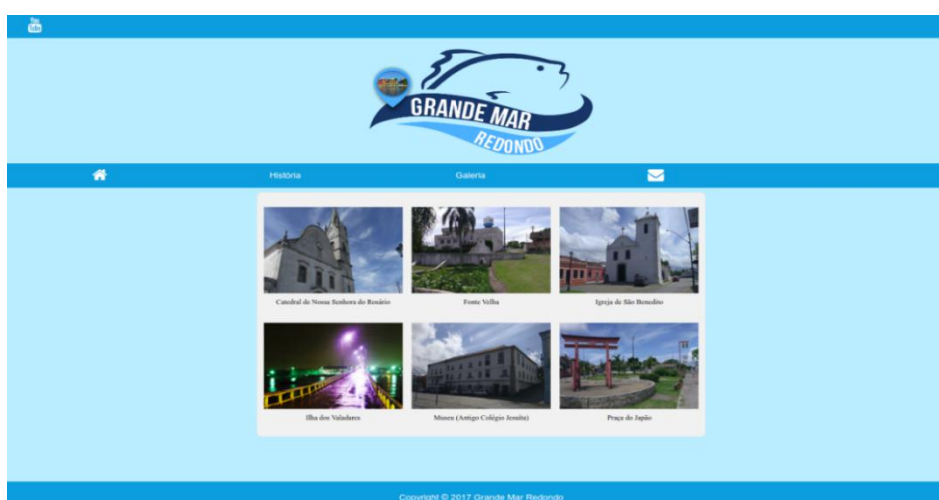
FIGURA 10 - PÁGINA HISTÓRIA



FONTE: O Autor (2017).

Em “GALERIA”, oferece fotografias antigas e atuais dos principais pontos turísticos (FIGURA 11).

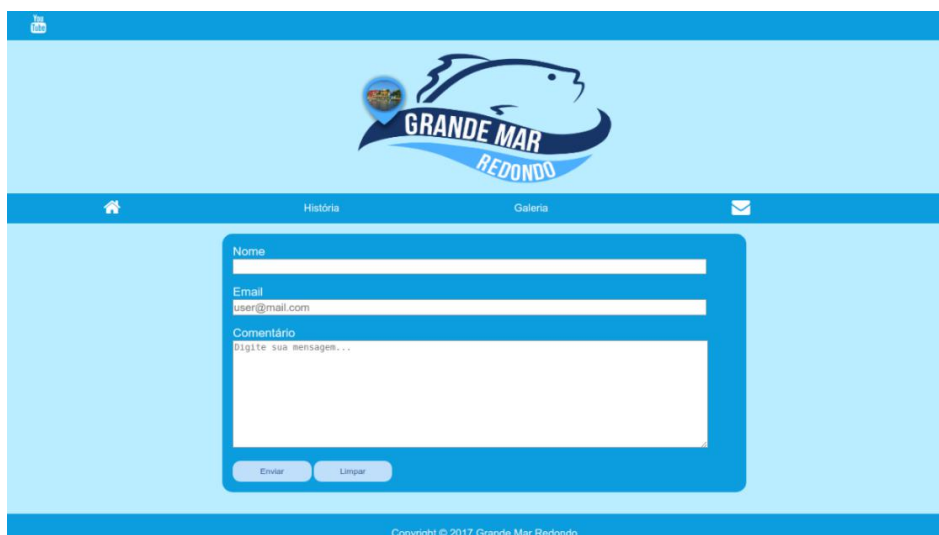
FIGURA 11 - PÁGINA GALERIA



FONTE: O Autor (2017).

Por fim, a página “CONTATO” é composta por um formulário onde o usuário pode mandar mensagens de sugestões e contribuições para o site (FIGURA 12).

FIGURA 12 - PÁGINA CONTATO



Nome

Email
user@mail.com

Comentário
digite sua mensagem...

Enviar Limpar

Copyright © 2017 Grande Mar Redondo

FONTE: O Autor (2017).

O site está hospedado na plataforma do AwardSpace, sob o subdomínio gratuito <<http://gmr.medianewsonline.com/>>.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto procurou expor a importância de desenvolver um site contextualizando a história e o turismo da cidade de Paranaguá-PR, com a proposta de aproximar a comunidade litorânea e turística com informações relevantes aos interessados.

Em relação aos objetivos propostos, percebemos que a Internet aliada ao turismo pode permitir que se colha bons frutos na propagação de informações da região, facilitando a busca dos usuários que estão interessados em conhecer o local, sem sair de casa.

A construção do site utilizou-se as seguintes linguagens: HTML, CSS, JavaScript e PHP, e a base de dados MySQL sob a plataforma de hospedagem gratuita AwardSpace. Apesar das dificuldades no desenvolvimento do site, podemos afirmar que os conhecimentos adquiridos na usabilidade das linguagens de programação e banco de dados, serão de grande importância para meu futuro.

Nas atividades de campo, podemos afirmar que a cidade tem riquezas naturais e monumentos com estrutura arquitetônica secular, nos dando a sensação de voltar ao passado. Mas percebe-se ainda, a falta cuidado e manutenção nesses pontos históricos do município.

Assim, Paranaguá não é somente porto. A cidade é o início da história dos paranaenses com a chegada dos bandeirantes a Ilha da Cotinga em 1550.

Paranaguá é sinônimo de cultura, com seus pratos típicos, como o barreado e frutos-do-mar, com a música e dança caiçara, o fandango, orquestrada por viola, rabecas, adufos³³ e dançarinos reproduzindo sons com tamancos ao ritmo da música.

Além disso, não podemos esquecer das suas belezas naturais de suas ilhas, como: do Mel, da Cotinga, do Teixeira, Amparo, Eufrasina, Europinha, São Miguel,

³³Adufe ou adufo é um tipo de pandeiro, de origem árabe, feito de madeira leve, de forma quadrada, coberto com dois pedaços de couro finos, tocado com todos os dedos, menos o polegar que serve para sustentá-lo. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/adufe/>>. Acesso 21 de nov. 2017.

Piaçaguera, Porto do Ubá e Nácar. E também, a Ilha dos Valadares, ligada ao continente por uma ponte, está situada às margens do Rio Itiberê. Lá pode-se conhecer a Casa Mandicuera, onde são fabricadas peças do fandango.

O resultado deste trabalho foi a implantação do site denominado de Grande Mar Redondo que, além da divulgação, pretende servir como uma forma de evitar o esquecimento do histórico, tradições e costumes da cidade de Paranaguá.

Para o controle de tráfego do site, será utilizado a ferramenta Google *Analytics*, que apresentará números e estatística de acesso na página. Também, será criado um canal no Youtube para armazenar vídeos sobre Paranaguá.

O legado do Grande Mar Redondo continua, o projeto ficará à disposição da comunidade que tenha interesse em contribuir com conteúdo e informações relacionado ao local. A aplicação *web* Grande Mar Redondo, pode-se ser usada também no âmbito acadêmico, como por exemplo, em propostas de Projeto de Aprendizagem pelos estudantes da UFPR Litoral que queira contextualizar Paranaguá e divulgar no ambiente eletrônico.

O site pode servir também de referência para outras cidades desenvolva um site com ênfase em história e turismo regional.

Conforme o crescimento do site, serão estudadas possibilidades tecnológicas como: novas alternativas de plataforma de hospedagem, sistema de gerenciamento de conteúdo e repaginação do site com *web design* adaptadas à navegadores *mobile* e suprir possíveis demandas de conteúdo informativos.

10 REFERÊNCIAS

ABREU, K. C. K. **História e usos da Internet**. Biblioteca *on-line* de Ciências da Comunicação - Universidade da Beira Interior. Covilhão - Portugal. 2009.

BARBOSA, F. F. **O Turismo como um Fator de Desenvolvimento Local e/ou Regional**. Revista *On-line: Caminhos de Geografia*, Uberlândia-MG, v.6, n. 14, p. 107-114. 2005.

BOS, B. **20 Years of CSS**. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/TTQaih>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2013-2016**. Brasília-DF, 2013.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Desembarques Internacionais**. Brasília-DF, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/Ssvt6F>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

CACHO, A. N. B.; AZEVEDO, F. F. **O Turismo no Contexto da Sociedade Informacional**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. v. 4, n. 2, p. 31-49. Ago. 2010.

CASTRO, F. M. M.; LIMA D. T. **Turismo e Novas Tecnologias Digitais: A Experiência da Construção de um Blog sobre o Comportamento do Consumidor**. In: Simpósio de Pesquisa em Tecnologias Digitais e Sociabilidade: Práticas Internacionais em Rede, 2., 2012, Salvador-BA. Anais... Salvador-BA: Universidade Federal da Bahia, 2012. p. 01-15.

COSTA, W. C. **Welcome To Brasília: Blog sobre Brasília para turistas estrangeiros sob o olhar de uma brasileira**. 90f. Trabalho de Graduação (Bacharel em Comunicação Social) - Departamento de Audiovisuais e Publicidade - Faculdade de Comunicação - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2013.

DADEY, S. K. T. **Adinkra Turismo: Site de Turismo de Gana**. 89f. Trabalho de Graduação (Bacharel em Desenho Industrial) - Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2013.

FARIAS, A. *et al.* **Comunicação Interativa: Aplicativo para Dispositivos Móveis voltados ao Turismo em Belém do Pará**. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/XHuADG>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

FOUNDATION, M. **Introdução - JavaScript, MDN**. Disponível em: <<https://goo.gl/51PK9A>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

GRILLO, F. D. N.; FORTE, R. P. M. **Aprendendo JavaScript**. São Carlos-SP, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/Zhvpcj>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

GESSI, N. L.; GREGORY, M.; GROSSMAN JR., H. **A Internet muito além de um Meio de Comunicação**. Revista FEMA Gestão e Controladoria. v. 1, p. 1-16. 2012.

GHISI, L.; MACEDO, S. G. **Turismo Virtual *On-Line*: Um Estudo em Sites Brasileiro que Divulgam o Turismo**. In: III CONVIBRA - Congresso Virtual Brasileiro de Administração, São Paulo-SP. Nov. 2006.

IBGE. **Cidade de Paranaguá**. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/8Vnt8U>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

INFOESCOLA. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/informatica/mysql/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

LAWSON, B.; SHARP, R. **Introdução ao HTML5**. 1.d. Rio de Janeiro-RJ: Alta Books. 2011. 236p.

MONTEIRO, L. **A Internet como Meio de Comunicação: Possibilidades e Limitações**. 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/l0FBDZ>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

NASCIMENTO, M. E. M.; SILVA A. A. **Planejamento e Desenvolvimento de um Ambiente Virtual como Instrumento de Promoção Regional e Internacional do Turismo**. Revista Cenário, Brasília-DF, v. 1, n. 1, p. 94-107. Dez. 2013.

NEVES, A. J. A.; LACERDA, T. N.; BIZ, A. A. **A Utilização de Web Sites e de Ferramentas de Web 2.0 (*twitter e blogs*) no Segmento de Turismo de Aventura no Estado do Paraná**. Revista Turismo e Desenvolvimento, Aveiro - Portugal, v. 3, n. 13-13, p. 1151-1152. 2010.

OMT. **Panorama OMT del Turismo Internacional**. 2017.

PARANAGUÁ, Prefeitura. Disponível em: <<https://goo.gl/nqegsG>>. Acesso em 10 nov. 2017.

PERINOTTO, A. R. C. *et al.* **Comunicação Turística no município de Parnaíba/Piauí-Brasil: Demanda e Mídias**. Revista Hospitalidade, São Paulo-SP, v. 13, n. 1, p. 1-29. Ago. 2017.

RAGGETT, R. *et al.* **Ragget on HTML 4**. 2.d Harlow-Inglaterra: Addison-Wesley. Disponível em: <<https://goo.gl/jFu5kb>>. Acesso em 01 de nov. 2017.

RAMOS, R. et al. **PHP para Profissionais**. 1. ed. São Paulo-SP: Editora Digerati Books. 2017. 144p.

SILVA, J. S. R.; SILVA, S. G. **Breve Histórico do Turismo e uma discussão sobre a atividade no Brasil**. Revista Conexão Eletrônica, Três Lagoas, v. 9, n. 1/2, p. 1-9. 2012.

SPUDEIT, A. P.; BALDISSERA, J.; MONTICELLI, L. H. **Memorial Attilio Fontana: História, Cultura e Arte no Meio Digital**. 65f. Trabalho de Pós-Graduação (Especialista em Gestão de Comunicação em Mídias Digitais) - Faculdade de Tecnologia Senac, Concórdia-SC, 2014.

TIC DOMICÍLIOS. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil**. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/hmV4CL>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

TRAMUJAS, A. **História de Paranaguá: Dos Pioneiros da Cotinga á Porta do Mercosul no Brasil Meridional**. Curitiba: Raul Guilherme Urban. 1996. 180p.

VIANA, M. **Paranaguá na História e na Tradição**. Paranaguá: Conselho Municipal da Cultura. 1976. 374p.

W3SCHOOLS. Disponível em: <<https://www.w3schools.com/html/default.asp>>. Acesso em 10 nov. 2017.